



# INDICADORES DE CONFIANÇA E DE CLIMA ECONÓMICO

**Agosto 2019**

## **Presidência**

Eliza Mónica Ana Magaua

## **Presidente**

## **Coordenação e Direcção**

Adriano Matsimbe

Director Nacional

Natercia Macuácuá

Directora Nacional Adjunta

## **Ficha Técnica**

**Título:** Indicadores de Confiança e Clima Económico  
Agosto 2019

## **Editor**

Instituto Nacional de Estatística  
Direcção de Estatísticas Sectoriais e de Empresas  
Av. 24 de Julho, nº 1989, Caixa Postal 493, Piso 7  
Telefones: +258 21 356 700, 21 356 701, +258 82 30 35 982  
E-mail: [info@ine.gov.mz](mailto:info@ine.gov.mz)  
Homepage: [www.ine.gov.mz](http://www.ine.gov.mz)  
Maputo – Moçambique

## **Produção**

Santos Francisco Joaquim Júnior  
Jorge Chemane  
Ildefonso Pira Alves  
António Ferreira Júnior

## **Colaboradores**

Delegações Provinciais do Instituto Nacional de Estatística

## **Design e Grafismo**

António Guimarães  
Mário Chivambo

## **Difusão**

Instituto Nacional de Estatística

O Instituto Nacional de Estatística (INE) é órgão executivo central do Sistema Estatístico Nacional (SEN) que tem por objectivo a notação, apuramento, coordenação e difusão da informação estatística oficial do País.

O Instituto Nacional de Estatística subordina-se ao Conselho de Ministros.  
(in Lei nº 7/96 de Julho)

Sistema Estatístico Nacional (SEN) é o conjunto orgânico integrado pelas instituições a quem compete o exercício da actividade estatística oficial.

### **ACTIVIDADE ESTATÍSTICA OFICIAL**

Por actividade estatística oficial entende-se, o conjunto de métodos, técnicas e procedimentos de concepção, recolha, tratamento, análise e difusão

de informação estatística oficial de interesse nacional, de que se destaca a realização de recenseamentos, inquéritos correntes e eventuais, a elaboração das contas nacionais e de indicadores económicos, sociais e demográficos, bem como a realização de estudos, análises e investigação aplicada.

### **AUTORIDADE ESTATÍSTICA**

O princípio da autoridade estatística consiste no poder conferido ao Instituto Nacional de Estatística de, no exercício das actividades estatísticas, realizar inquéritos com obrigatoriedade de resposta nos prazos que forem fixados, bem como efectuar todas as diligências necessárias à produção das estatísticas.

### **SEGREDO ESTATÍSTICO**

O princípio do segredo estatístico consiste na obrigação do INE de proteger os dados estatísticos individuais, relativos a pessoas singulares ou colectivas recolhidos para produção de estatística, contra qualquer utilização não estatística e divulgação não autorizada, visando salvaguardar a privacidade dos cidadãos, preservar a concorrência entre os agentes económicos e garantir a confiança dos inquiridos.  
(Lei nº 7/96 de 5 de Julho)

### **ESCLARECIMENTOS AOS UTILIZADORES**

Devido aos arredondamentos, os totais podem não corresponder à soma das parcelas.

## Índice do conteúdo

INTRODUÇÃO.....	- 1 -
1.ANÁLISE AGREGADA.....	- 2 -
1.1. Clima económico.....	- 2 -
1.2. Expectativa da procura.....	- 3 -
1.3. Expectativa de emprego.....	- 3 -
1.4. Expectativa dos preços.....	- 4 -
1.5. Limitação da actividade.....	- 4 -
2.ANÁLISE SECTORIAL .....	- 5 -
2.1.Conjuntura dos serviços de alojamento, restauração e similares .....	- 5 -
2.2.Conjuntura dos serviços de transportes e armazenagem.....	- 6 -
2.3.Conjuntura da produção industrial, electricidade e de água .....	- 7 -
2.4.Conjuntura do sector da construção e obras públicas .....	- 8 -
2.5.Conjuntura do sector de comércio.....	- 9 -
2.6.Conjuntura dos outros serviços não financeiros.....	- 10 -
3.ANEXOS .....	- 11 -
3.1. Resumo estatístico dos indicadores (2004 - 2018).....	- 11 -
3.2.Nota metodológica .....	- 12 -

## **INTRODUÇÃO**

---

“Indicadores de Confiança e de Clima Económico” constituem uma publicação mensal sobre a conjuntura económica de Moçambique, país Africano situado na costa sul-oriental. O estudo expressa opinião dos agentes económicos (gestores das empresas) acerca da evolução e perspectiva da sua actividade, particularmente sobre emprego, procura, encomendas, preços, produção, vendas e limitações de actividade.

A informação em alusão é compilada com base no inquérito mensal de conjuntura realizado pelo Instituto Nacional de Estatística (INE) às empresas do sector não financeiro com vista a apurar o comportamento da economia num horizonte temporal de curto prazo, de modo a proporcionar informação aos utilizadores sobre a gestão e monitoria da política económica. A informação desta publicação compreende séries cronológicas que vão desde Fevereiro de 2004 até ao mês de referência.

Na primeira parte desta edição, faz-se uma análise sucinta dos indicadores agregados: clima económico, perspectiva da procura, de emprego, dos preços e as limitações da actividade.

Na segunda parte, apresenta-se uma análise sectorial, onde basicamente, dá-se uma imagem das expectativas dos agentes económicos sobre o sector e procura-se identificar as causas que estão por detrás dum determinado comportamento económico. No final encontra-se um quadro - resumo estatístico, uma nota metodológica, na qual também se explicita o modo de cálculo de alguns indicadores derivados.

Salienta-se que os resultados do mês em análise são indicativos, referindo-se às empresas respondentes e não extensivos ao universo do sector empresarial.

O INE agradece às entidades informadoras e a todos os que colaboraram e tornaram possível a compilação desta informação. Eventuais comentários, críticas, sugestões ou esclarecimentos poderão ser solicitados ao Instituto Nacional de Estatística, Direcção de Estatísticas Sectoriais e de Empresas (DESE), Departamento de Estatísticas de Bens e Ambiente (DEBA).

Maputo, Setembro de 2019

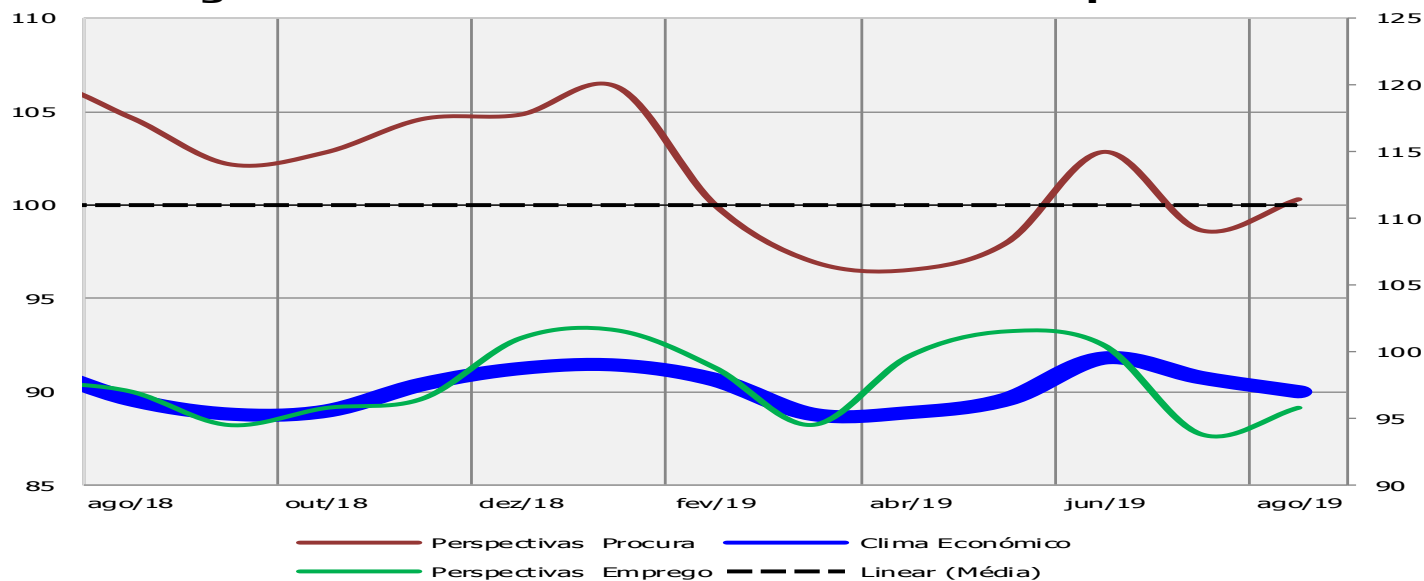
## 1. ANÁLISE AGREGADA

### 1.1. Clima económico

#### Clima económico volta a abrandar

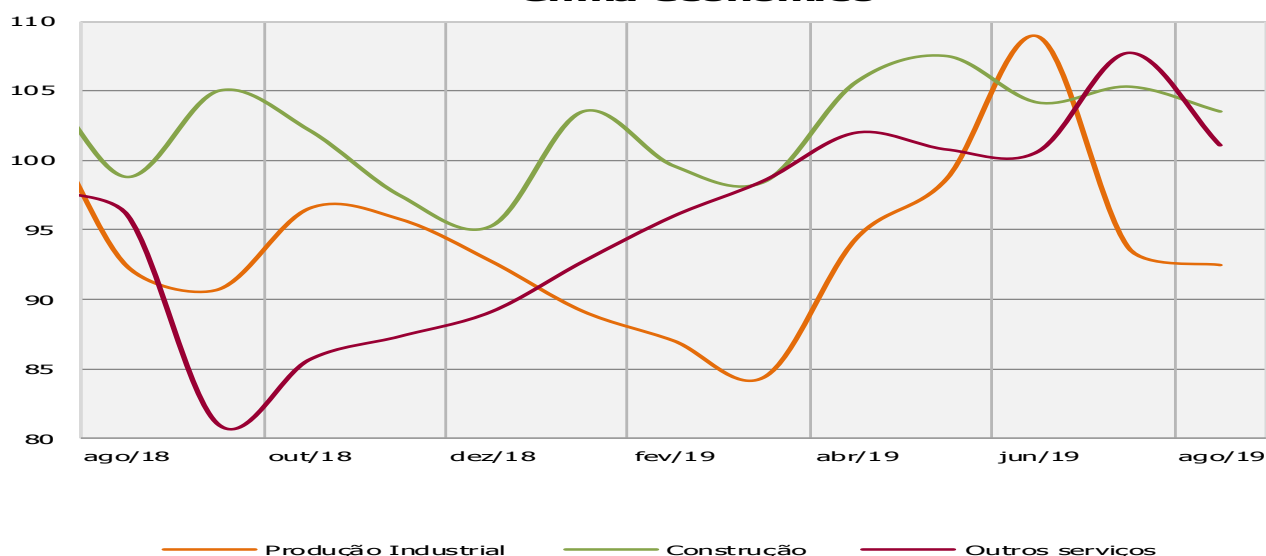
O indicador do clima económico das empresas (ICEE) diminuiu ligeiramente em Agosto apesar dos indicadores de perspectiva de emprego e da procura terem registado um incremento. A quebra ténue do clima económico constitui uma continuação de dois meses consecutivos da sua apreciação desfavorável.

**Fig.1. Indicador do clima económico das empresas**



A avaliação desfavorável do clima económico no mês em análise deveu-se, sectorialmente, ao abrandamento do indicador nos ramos empresariais dos outros serviços não financeiros, construção e da produção industrial que suplantaram à apreciação positiva registada nos sectores de comércio, de transportes e de alojamento e restauração.

**Fig.1.1 - Contribuintes Sectoriais do Estágio actual do Clima económico**

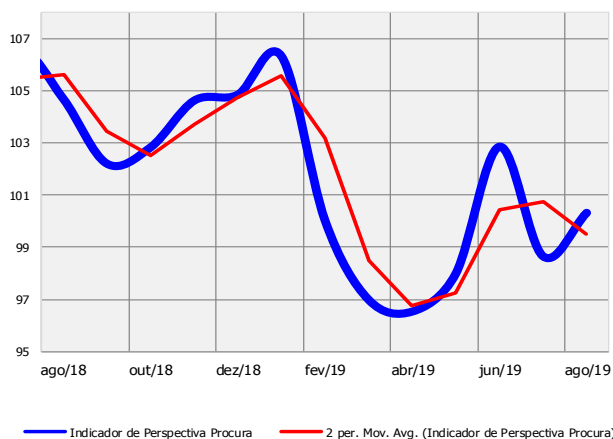


## 1.2. Expectativa da procura

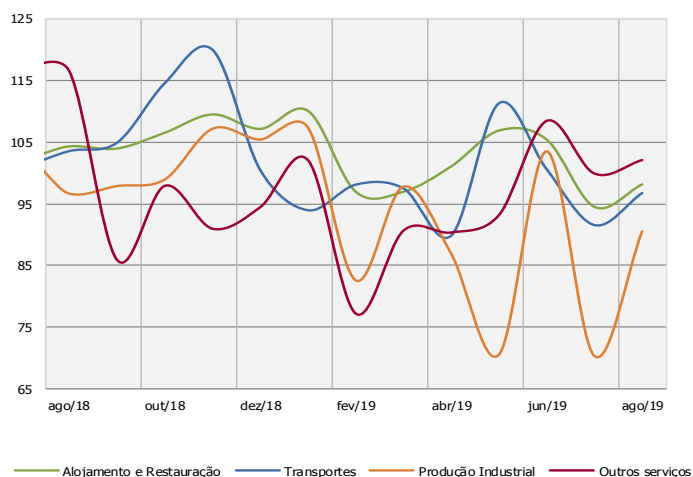
### Demanda futura com perspectivas de recuperação

O indicador da perspectiva da procura recuperou no mês Agosto, ainda que tenha sido de forma ligeira, facto que acontece após um ligeiro abrandamento no mês de junho. Essa perspectiva favorável da procura foi influenciada pela expectativa positiva da procura em todos os sectores alvos do inquérito com excepção do sector de comércio que diminuiu a sua perspectiva de procura no mês em análise.

**Fig.1.2-Indicador de Perspectivas de Procura**



**Fig.1.2.1-Contributos sectoriais do Indicador de Perspectivas de Procura**

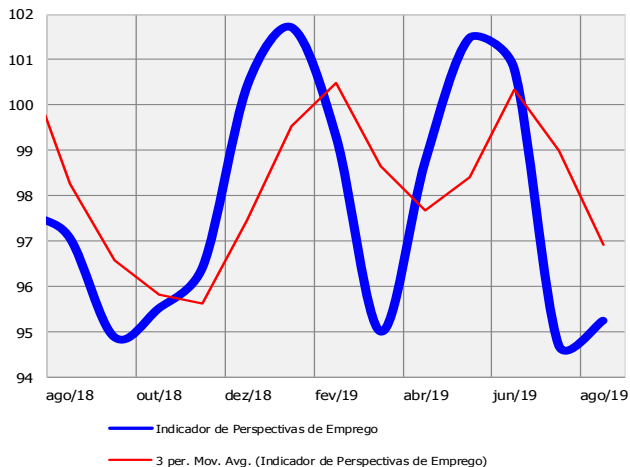


## 1.3. Expectativa de emprego

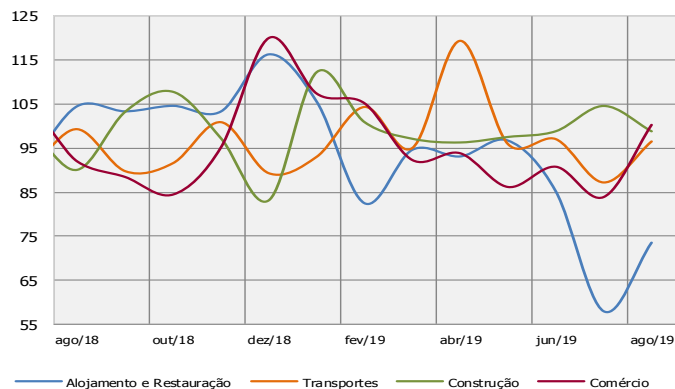
### Perspectiva de emprego com sinais de recuperação

O indicador da perspectiva de emprego registou um incremento ligeiro em Agosto, após a trajectória descendente de dois meses, tendo o respectivo saldo se situado abaixo do observado no mesmo mês de 2018. Essa recuperação foi influenciada pela apreciação positiva do indicador nos sectores de comércio, de alojamento e restauração, de transportes e dos outros serviços não financeiros, que suplantaram as actividades da produção industrial e de construção que registaram previsões desfavoráveis do emprego no mês em análise.

**Fig.1.3-Indicador de Perspectivas de Emprego**



**Fig.1.3.1.- Contributos sectoriais do Indicador de Perspectivas de Emprego**



## 1.4. Expectativa dos preços

### Perspectiva de queda ténue de preços nos próximos meses

O indicador de perspectiva dos preços registou uma queda marginal face aos últimos dois meses, tendo deste modo o seu nível continuado abaixo da média da respectiva série temporal. Essa queda do indicador de preços futuros no período em análise foi influenciada pela redução substancial do indicador nos sectores da produção industrial, de construção e de transportes, para os sectores de comércio, de alojamento e restauração e dos outros serviços não financeiros prognosticarem um aumento dos preços no mesmo período de referência.

Fig.1.4-Indicador de Perspectivas de Preços

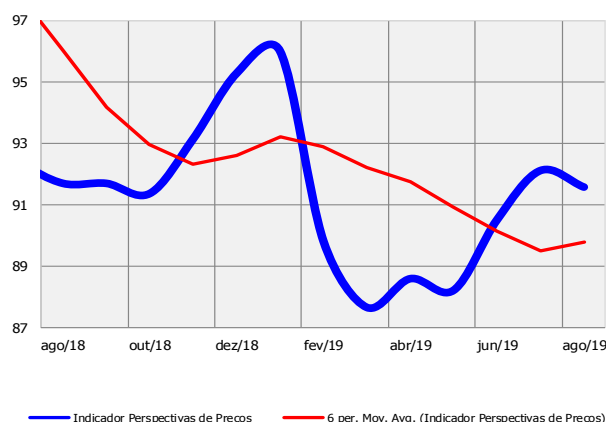
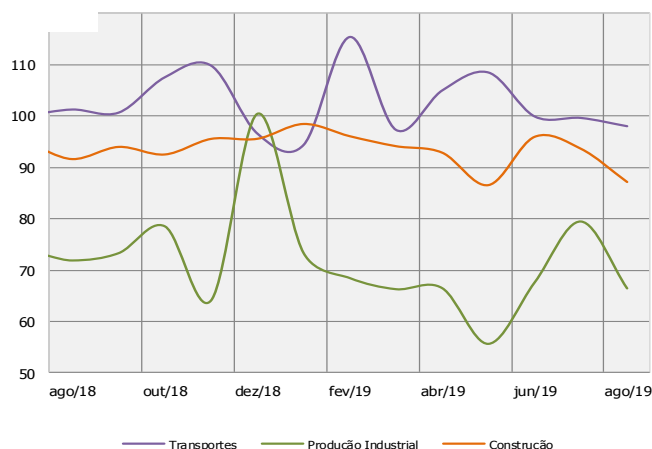


Fig.1.4.1.Contributos sectoriais do Indicador de Perspectivas de Preços



## 1.5. Limitação da actividade

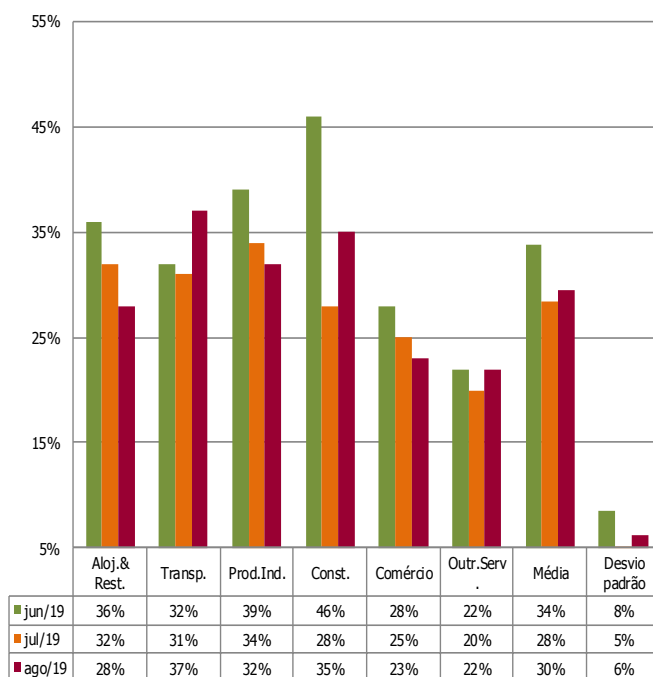
### Empresas com constrangimentos aumentam em 2%

Em média, 30% das empresas inquiridas enfrentaram algum obstáculo no mês de Agosto, o que representou um aumento de 2% de empresas com limitação de actividade face ao mês anterior, situação que está em linha com o indicador síntese do sector que diminuiu.

O aumento da proporção de empresas com constrangimentos foi influenciada pelo incremento de empresas com dificuldades nos sectores de construção, de transportes, bem como nos outros serviços não financeiros.

Entretanto, os sectores de transportes (37%), de construção (35%) e da produção industrial (32%) registaram a maior proporção de empresas com constrangimentos de todos sectores inquiridos.

Fig.1.5- Limitação da Actividade Por Secção da CAE nos últimos 3 meses



## 2. ANÁLISE SECTORIAL

### 2.1. Conjuntura dos serviços de alojamento, restauração e similares

#### Incremento do volume de negócios aumenta a confiança da actividade hoteleira, restauração e similares

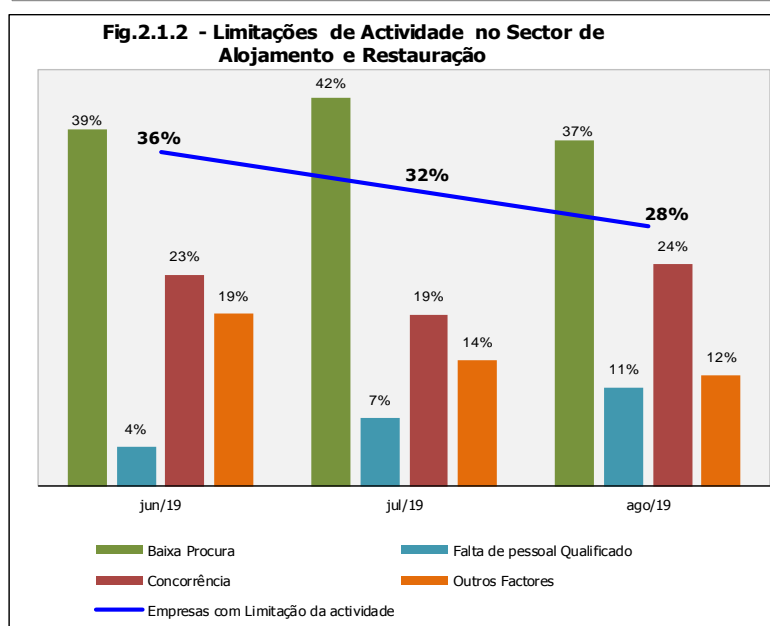
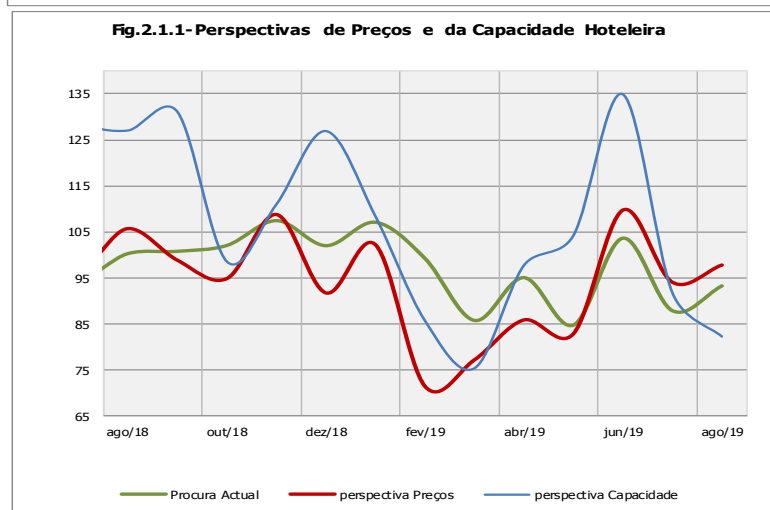
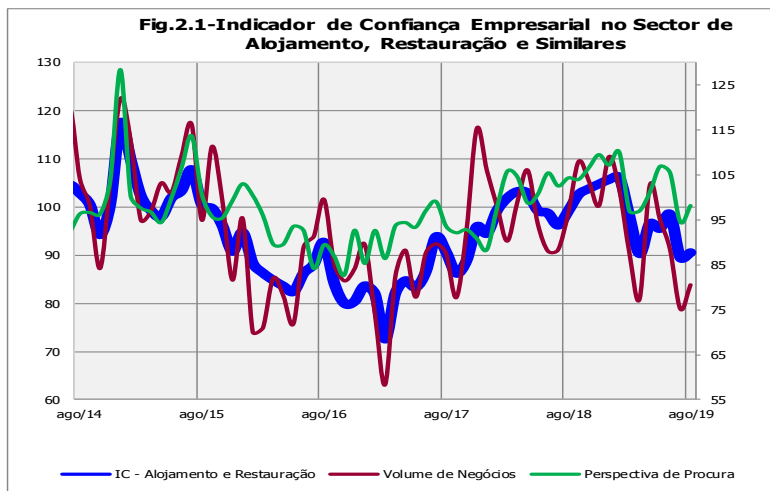
Em Agosto, o indicador de confiança do sector de alojamento, restauração e similares registou um incremento ligeiro se comparado com o mês anterior, mostrando assim uma instabilidade (oscilação) desde o mês de março, situação associada com o início da época alta do sector que actualmente se regista.

Mas factualmente, o aumento da confiança do sector contou com avaliação favorável de todos os componentes do indicador síntese do sector, sendo o volume de negócios e a procura corrente os indicadores que registaram maior incremento no mesmo mês de referência.

No mesmo período, a perspectiva de capacidade hoteleira diminuiu consideravelmente, num clima caracterizado por um aumento ligeiro das perspectivas de preços se comparados com o mês anterior.

Cerca de 28% das empresas deste sector enfrentaram alguma limitação de actividade no mês em análise, o que representou uma redução de 4% de empresas com constrangimentos face ao mês anterior, facto que está em linha com o indicador síntese do sector.

Os principais factores referidos pelos agentes económicos do sector foram, a baixa procura (37%), a concorrência (24%), a falta de acesso ao crédito (11%) e os outros factores não especificados (12%) em ordem de importância.





## 2.2.Conjuntura dos serviços de transportes e armazenagem

### Confiança nos serviços de transportes volta recuperar

Em Agosto, o indicador de confiança do sector de serviços de transportes recuperou ligeiramente tendo mesmo assim o seu nível continuado abaixo da média da respectiva série temporal.

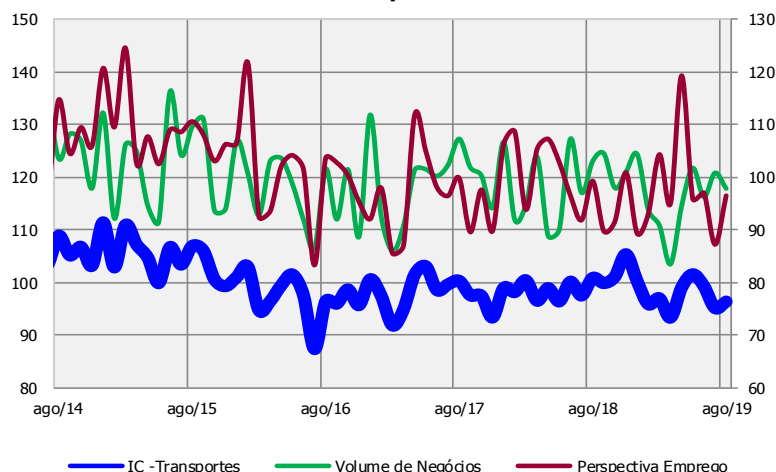
Avaliação favorável da confiança desta actividade deveu-se principalmente às perspectivas de subida substancial do emprego, bem como da avaliação ligeiramente favorável da perspectiva do volume de negócios no mesmo mês em análise.

No mesmo período, as tarifas corrente e futura diminuíram ligeiramente, num clima caracterizado pelo aumento da carteira de encomendas do sector.

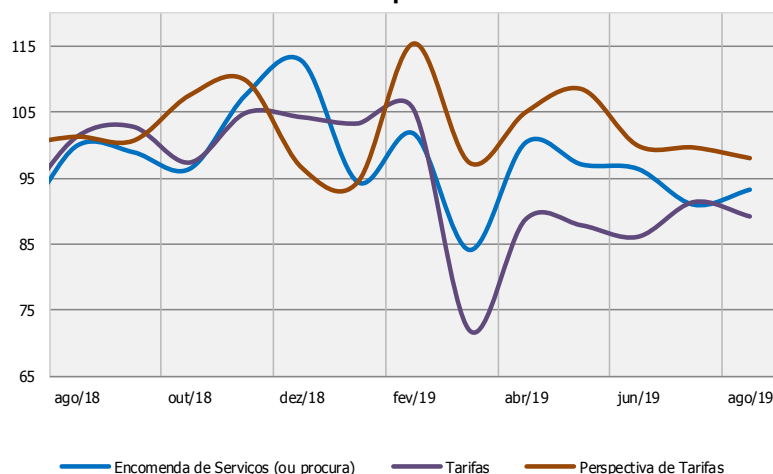
Apesar de aumento da confiança no sector, cerca de 37% das empresas inquiridas deste sector enfrentaram algum obstáculo no período em análise, facto que correspondeu a um aumento de 6% de empresas com dificuldades face ao mês anterior.

A baixa procura, os elevados custos operacionais, a falta de acesso ao crédito e os outros factores não especificados continuaram como obstáculos que mais influenciaram negativamente o desempenho do sector.

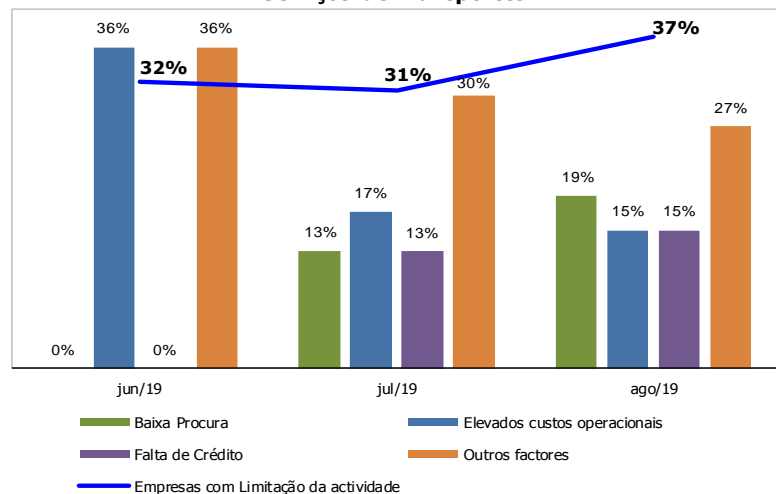
**Fig.2.2-Indicador de Confiança Empresarial no Sector dos Transportes**



**Fig.2.2.1-Encomendas e Perspetivas das Tarifas no Sector dos Transportes**



**Fig.2.2.2 - Limitações de Actividade no Sector dos Serviços de Transportes**



## 2.3. Conjuntura da produção industrial, electricidade e de água

### Confiança no sector industrial volta a diminuir

Em Agosto, o indicador de confiança do sector de produção industrial diminuiu ligeiramente, facto que ocorre pelo segundo mês consecutivo, tendo o respectivo saldo se situado abaixo da média da respectiva série temporal.

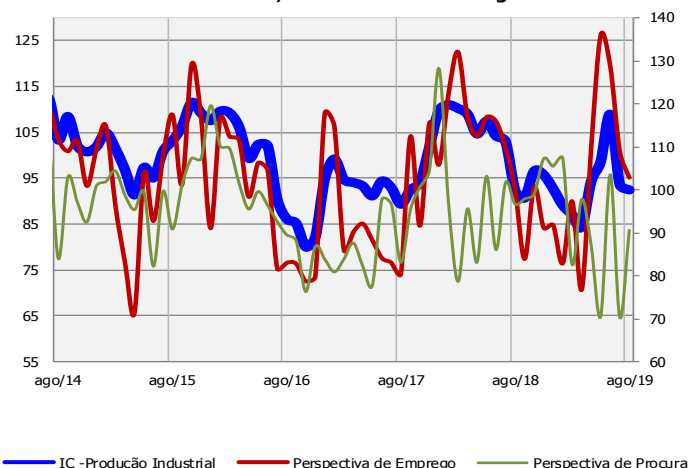
A avaliação desfavorável da confiança do sector foi influenciada pela queda da perspectiva de emprego e da actividade actual do sector, apesar da avaliação muito favorável da perspectiva da procura no mês em análise.

Em linha com o indicador síntese do sector, o volume de negócios diminuiu também de forma ténue, facto que ocorreu numa perspectiva de subida de preços e aumento ténue (praticamente de estabilização) dos *stocks* no mesmo mês de referência.

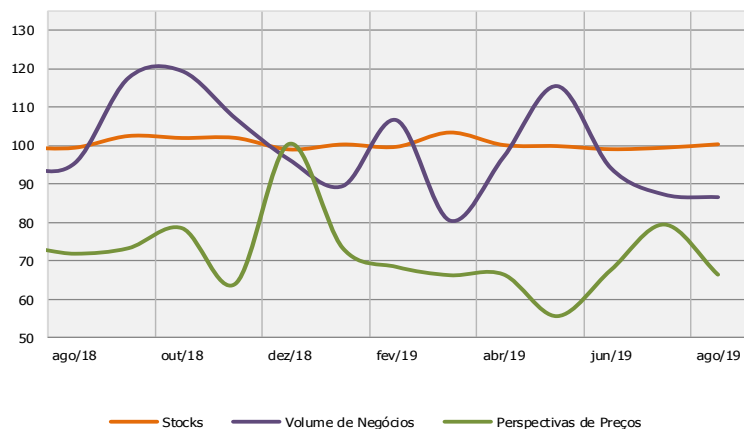
Cerca de 32% das empresas deste sector teve constrangimentos no período em análise, o que representou uma redução de 2% de empresas com dificuldades no desempenho das suas actividades face ao mês anterior.

Vários factores continuaram a afectar o sector de produção industrial, de electricidade e água, destacando-se, a concorrência (22%), a falta de acesso ao crédito (21%), a falta de matéria-prima (20%) e os outros factores não especificados (14%), como obstáculos mais importantes.

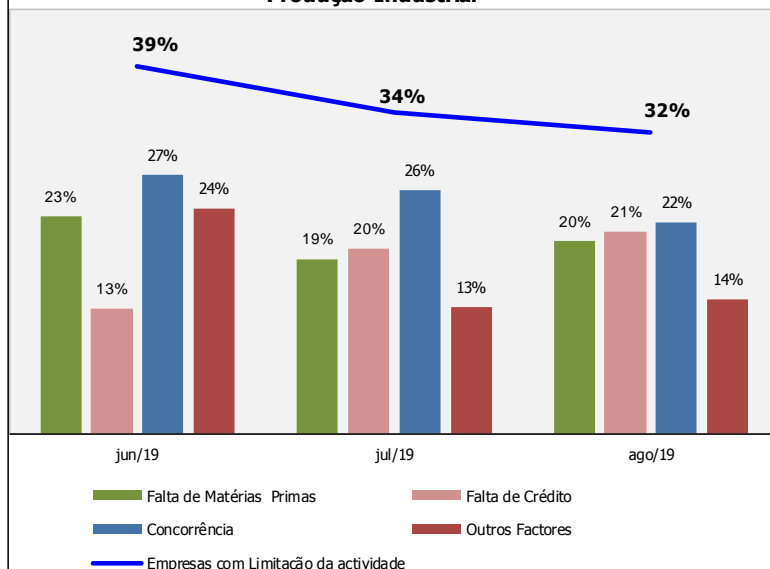
**Fig.2.3- Indicador de Confiança Empresarial no Sector de Indústrias, de Electricidade e Água**



**Fig.2.3.1-Vendas e Perspectivas de Preços no Sector Industrial, de Electricidade e Água**



**Fig.2.3.2 - Limitações de Actividade no Sector da Produção Industrial**



## 2.4. Conjuntura do sector da construção e obras públicas

### Confiança no sector de construção diminui no mês de Agosto

Em Agosto, o indicador de confiança empresarial do sector da construção reduziu, ao diminuir ligeiramente, facto que se verifica após um incremento no mês anterior, tendo mesmo assim o seu saldo continuado acima do nível da média da sua série temporal.

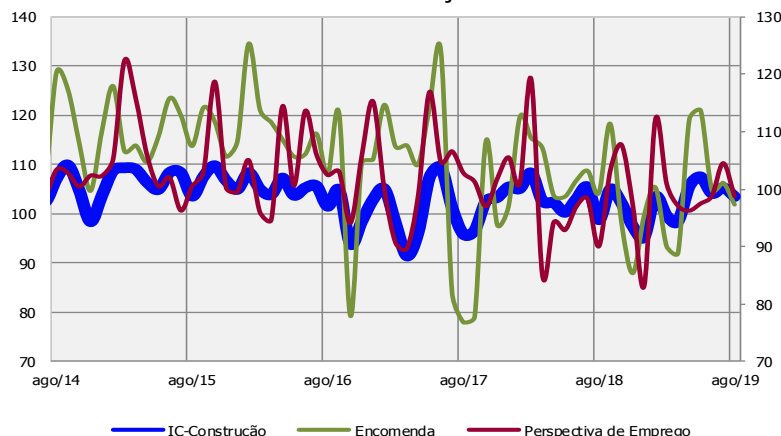
No mês de referência, o indicador do sector em análise foi influenciado pela redução da perspectiva de emprego e da carteira de encomendas, facto que permitiu suplantar as perspectivas de volume de negócios que aumentou no mesmo mês de referência.

A situação não abonatória da confiança do indicador não foi extensiva à actividade actual que aumentou ligeiramente, facto que ocorreu numa perspectiva de queda dos preços segundo os agentes económicos do sector.

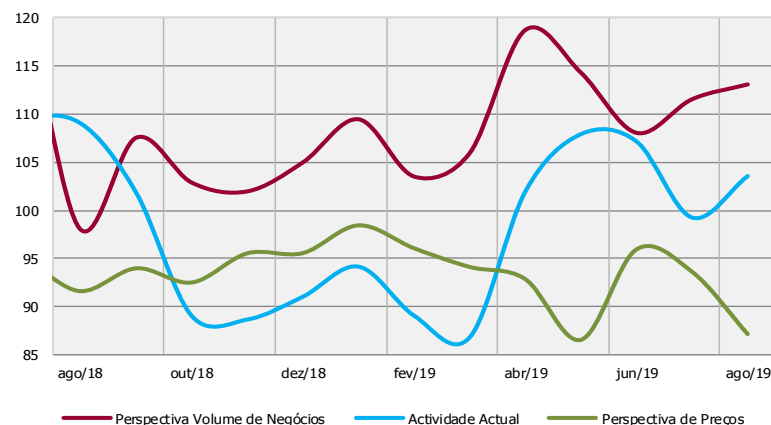
Cerca de 35% das empresas do sector sofreram no mês em referência alguma limitação no desempenho normal da sua actividade, o que representou 7% de aumento de empresas em dificuldades face ao mês anterior, facto que está em linha com o indicador sectorial.

Os principais obstáculos do sector continuaram a ser a baixa procura (38%), falta de acesso ao crédito (13%) e os outros factores não especificados (23%) em ordem de importância.

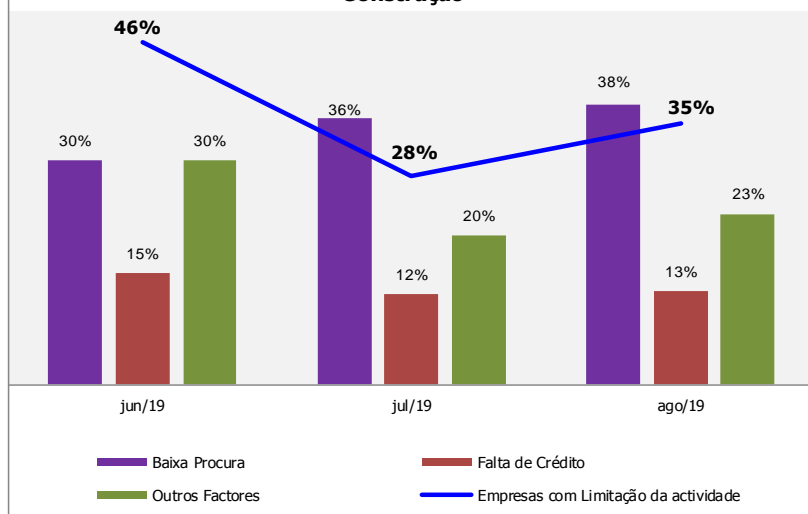
**Fig.2.4-Indicador de Confiança Empresarial no Sector de Construção**



**Fig.2.4.1 - Outros indicadores contribuintes no Sector da Construção**



**Fig.2.4.2 - Limitações de actividade no Sector de Construção**



## 2.5. Conjuntura do sector de comércio

### Confiança no sector do comércio consolida a recuperação

Em Agosto, o indicador de confiança do sector do comércio por grosso e a retalho, manutenção e reparação de veículos automóveis consolidou a recuperação iniciada em Julho, tendo o respectivo nível suplantado os últimos seis meses da sua série temporal.

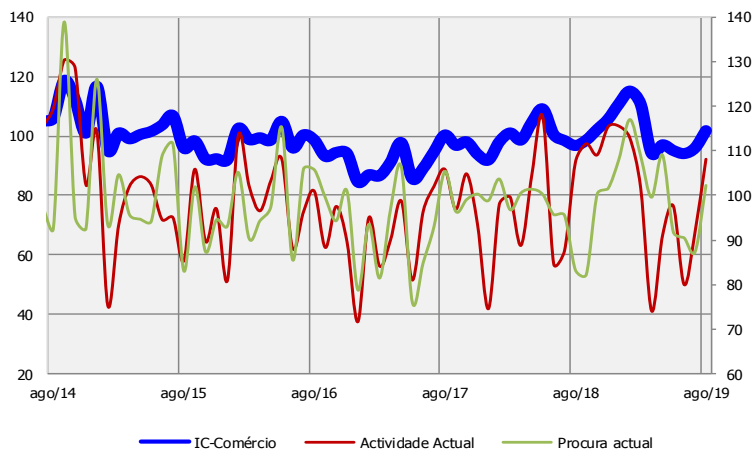
Esse comportamento favorável do indicador do sector em análise deveu-se basicamente ao aumento substancial da actividade actual e da procura corrente, facto que permitiu suplantiar as avaliações negativas da procura futura no mesmo período em análise.

No entanto, as perspectivas de volume de negócios foram de queda substancial num ambiente caracterizado pelo incremento do volume de negócios bem como dos preços futuros no mês em referência.

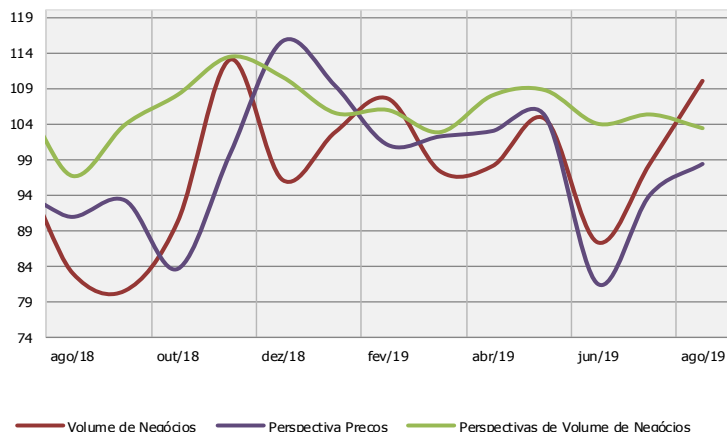
Cerca de 23% das empresas do sector do comércio enfrentou alguma dificuldade no desempenho da actividade no mês em análise, o que representou uma diminuição de 2% de empresas do sector em mau ambiente de negócios, facto que está em linha com o indicador síntese do sector que aumentou.

Os principais factores que afectaram o desempenho do sector foram a concorrência (26%), baixa procura (26%), a falta de acesso ao crédito (21%) e os outros factores não especificados (21%).

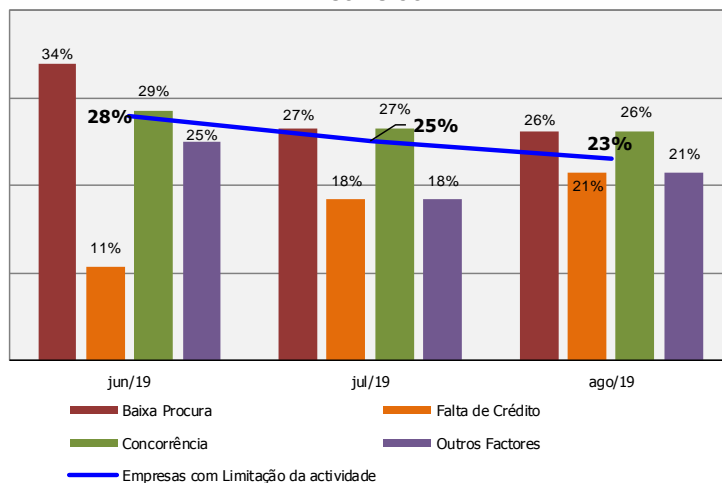
**Fig.2.5-Indicador de Confiança Empresarial no Sector de Comércio**



**Fig.2.5.1 - Vendas Actuais, Perspectivas de Preços e das Vendas no Sector do Comércio**



**Fig.2.5.2 - Limitações de Actividade no Sector de Comércio**



## 2.6.Conjuntura dos outros serviços não financeiros

### Queda da actividade actual diminui a confiança no sector de outros serviços não financeiros

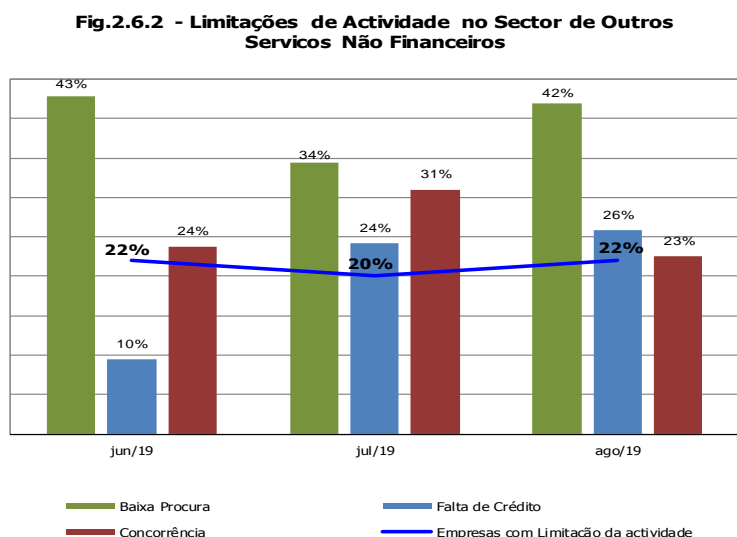
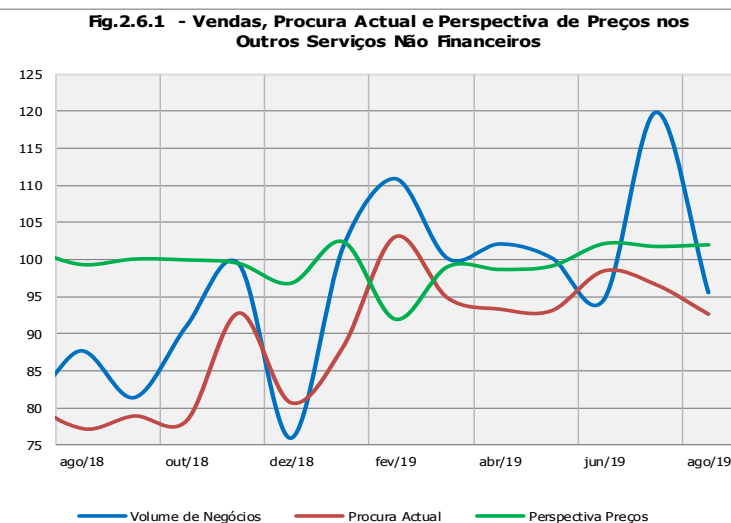
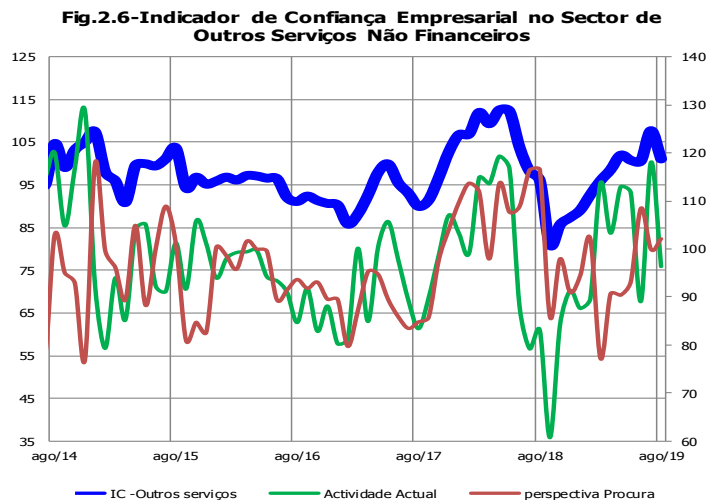
Em Agosto, o indicador de confiança do sector de outros serviços não financeiros registou uma queda ligeira se comparada com o mês de Julho, tendo deste modo o nível do seu saldo, continuado acima da média da respectiva série temporal.

Essa ligeira diminuição da confiança no sector em análise deveu-se à avaliação muito desfavorável da actividade actual e da perspectiva de volume de negócios para os próximos meses, que juntas suplantaram a perspectiva da procura que se avaliou favoravelmente.

No mesmo período, a perspectiva de preços foi de subida, facto que terá precipitado a queda da procura actual e por consequência o aligeiramento do volume de negócios.

Cerca de 22% das empresas deste sector foi afectado por algum factor negativo no mês de referência, o que representou 2% de aumento de empresas do sector com alguma limitação de actividade face ao mês anterior.

O desempenho do sector foi afectado principalmente pela baixa procura (42%), a falta de acesso ao crédito (26%) e a concorrência (23%) como factores limitantes de maior relevância.



### 3.ANEXOS

#### 3.1. Resumo Estatístico dos Indicadores (2004 - 2019)

Indicadores diversos	Saldo do mês (Agosto-2019)	Saldo Máximo		Saldo Mínimo		Saldo Médio	Saldo Desvio padrão
		Valor	Mês	Valor	Mês		
Indicadores agregados							
Indicador do Clima Económico	97.0	103.5	fev/15	87.5	jan/04	99.5	2.3
Indicador de Expectativas de Emprego	95.8	115.9	dez/10	82.6	jan/04	100.0	5.4
Indicador do emprego actual	91.2	114.0	Dec-10	86.6	Oct-05	100.0	5.0
Indicador de Expectativas de Procura	100.3	117.6	dez/10	86.9	jan/04	99.9	5.0
Indicador de Expectativas de Preços	91.6	118.0	jan/11	84.2	fev/12	100.0	5.4
Indicador de Confiança por sector							
Alojamento, Restauração e Similares	90.6	121.4	dez/12	1.1	fev/17	99.5	10.8
Volume de Negócios	80.5	141.3	ago/12	58.3	fev/17	100.0	12.0
Procura Actual	93.3	156.0	fev/07	60.1	Feb-17	100.0	12.0
Perspectiva de Procura	98.2	156.8	jan/12	63.4	nov/04	100.0	12.0
Transportes	96.4	126.5	dez/12	87.3	jul/16	100.0	6.0
Volume de Negócios	97.8	132.4	jan/09	68.9	dez/10	100.0	12.0
Perspectiva Emprego	96.5	174.2	out/10	73.1	set/10	100.0	12.0
Perspectiva Volume de Negócios	96.8	175.6	out/12	75.8	mar/18	100.0	12.0
Produção Industrial	92.5	117.4	dez/09	80.0	out/16	99.9	6.7
Actividade Actual	79.9	128.0	fev/11	64.6	jan/05	100.0	12.0
Perspectiva Emprego	102.8	136.0	mai/19	71.4	abr/15	100.0	12.0
Perspectiva Procura	90.6	129.0	set/06	70.3	jul/19	100.0	12.0
Construção	103.5	119.3	ago/06	72.9	jan/04	99.9	8.2
Encomenda	97.3	125.3	jan/16	64.7	set/07	100.0	12.0
Perspectiva Emprego	98.8	127.3	ago/06	49.6	set/11	100.0	12.0
Perspectiva Volume de Negócios	113.1	129.0	jul/06	61.3	fev/13	100.0	12.0
Comércio	101.8	120.1	dez/10	78.1	abr/04	100.0	7.1
Actividade Actual	108.1	143.5	set/11	56.6	abr/04	100.0	12.0
Procura actual	102.3	139.0	ago/13	54.6	jul/05	100.0	12.0
Perspectiva Procura	102.9	140.6	nov/10	69.5	jul/05	100.0	12.0
Outros Serviços	101.1	115.7	abr/13	77.5	jun/04	100.0	7.0
Actividade Actual	96.3	146.1	set/13	60.7	dez/08	100.0	12.0
Perspectiva Procura	102.1	137.0	nov/10	65.0	abr/04	100.0	12.0
Perspectivas Volume de Negócios	96.7	137.0	set/13	65.9	dez/09	100.0	12.0

Fonte: INE/Inquéritos Mensais de Conjuntura - 2019

### **3.2.Nota metodológica**

#### **A. Objectivo e importância dos inquéritos mensais de conjuntura**

Os inquéritos de conjuntura são instrumentos de análise e interpretação da evolução da actividade económica no curto prazo. Visam enriquecer o instrumental de análise da conjuntura interna, no que diz respeito ao sector real, e contribuir para a tomada de decisões de políticas mais acertadas e com a oportunidade desejada.

As perguntas deste tipo de inquéritos são de carácter qualitativo, refletindo as opiniões dos empresários sobre a situação geral das suas empresas, sobre o comportamento de algumas variáveis significativas no presente e também sobre as suas perspectivas no futuro imediato.

#### **B. Actividades económicas abrangidas**

De acordo com a Classificação de actividades económicas (CAE.Rev2.) as áreas actualmente cobertas por estes inquéritos são:

1. Alojamento e Restauração (CAE:55111 a 56309);
2. Transportes (CAE:41001- 43909);
3. Produção Industrial (CAE: 05100 – 09900; 10101 – 33200; 35101 – 35302;36000);
4. Construção (CAE:45100 a 47990);
5. Comércio (CAE: 49110 a 53200); e
6. Outros Serviços (CAE: 58110-63990;68100-68200; 69100-75000;77100- 82990).

O sector de Alojamento e Restauração abrange o sector hoteleiro incluindo pensões, lodjes, pousadas, estalagens; e ainda restaurantes, estabelecimentos de bebidas e de diversão, cantinas e catering.

O Sector de Transportes compreende actividades de transporte regular e ocasional de passageiros e mercadoria via marítima, fluvial, aérea e terrestre (inclui gasodutos), bem como aos serviços relacionados, casos de manuseamento de carga, armazenagem, assistência de navios e aeronaves nos aeroportos, portos, gestão de terminais; acostagem de navios etc.

O sector de Construção abrange actividades de construção civil, obras de engenharia, acabamentos, demolições, instalações e preparação dos locais para construir.

O Sector da produção industrial inclui toda indústria extractiva e transformadora; actividades de produção e distribuição de água, gás e de electricidade.

O sector de Comércio inclui a venda de mercadorias por grosso e a retalho, comércio de veículos automóveis e combustíveis; manutenção e reparação de veículos automóveis, bens de uso doméstico e pessoal.

O sector de Outros Serviços abrange actividades de consultoria, contabilidade e auditoria; de assistência jurídica; de vigilância e Segurança; aluguer e actividades imobiliárias; tecnologias de comunicação e informação; agência de viagens e turismo, clínicas privadas de saúde humana e animal, creches privadas; Ensino técnico, superior e profissionais privados; despacho aduaneiro; Serviços Sociais, colectivos, culturais, desportivo e artísticos, entre outros não especificados mas virados para fins lucrativos.

#### **C. Calculo dos indicadores de confiança e indicador de clima económico das empresas**

C1. Indicador de Confiança: grau qualitativo de optimismo sobre o estado da economia que as unidades estatísticas expressam sobre as suas actividades de produção e de prestação de serviços. O cálculo deste Indicador depende do ramo de actividade, e é obtido calculando a média aritmética simples dos saldos de respostas extremas (S.R.E) das

variáveis especificadas abaixo para cada subsector da economia, aplicando a média móvel dos três termos (Quadro abaixo):

**Metodologia do Cálculo dos Indicadores de Confiança Por sector**

<b>Alojamento e Restauração</b>	<b>Transportes</b>	<b>Produção Industrial</b>	<b>Construção</b>	<b>Comércio</b>	<b>Outros Serviços</b>
Volume Negócios	Volume Negócios	Perspectiva Volume Negócios	Encomenda	ActividadeActual	ActividadeActual
Procura Actual	Perspectiva Emprego	ActividadeActual	Perspectiva Emprego	Procura actual	Perspectiva Procura
Perspectiva Procura	Perspectiva Volume Negócios	Perspectiva Emprego	Perspectiva Volume Negócios	Perspectiva Procura	Volume Negócios

**C.2. Indicador de clima económico das empresas (ICE):**

É uma medida qualitativa de avaliação agregada das perspectivas dos agentes económicos sobre a evolução da economia no curto prazo. Este indicador é resultado da média aritmética simples dos saldos de resposta extremo (SER) das mesmas variáveis que compõem os diferentes sectores após a sua normalização e aplicada a média móvel (vide Quadro 1).

**C3. Indicador de perspectivas de emprego (IEE) e do emprego actual:**

O indicador de perspectivas de emprego expressa o otimismo empresarial qualitativo sobre o emprego no horizonte de curto prazo. Este indicador é resultado da média aritmética simples após a normalização das séries e aplicada a média móvel.

**NB:**Essa metodologia é aplicada analogamente para indicadores de perspectivas de procura, e de preços. O indicador do emprego actual é calculado da mesma maneira mas com a diferença de que uma vez que o sector de construção não tem esta variável, utiliza-se a actividadeactual como proxy do emprego actual.